

PELES BRANCAS, JAECOS BRANCOS: IDENTIDADES E PERCEPÇÃO RACIAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE BRANCOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

XV Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Francisco Anderson Carvalho de Lima, Alcides Fernando Gussi, Carmem Emmanuely Leitão Araújo

Apresentamos resultados iniciais da pesquisa Atenção Psicossocial e o Atlântico Negro: avaliação da ação pública em saúde mental no Brasil e em Cabo Verde, desenvolvida em territórios raciais ancestralizados de novembro/2021 a março/2022; centrada, analiticamente, na opção descolonial avaliativa inspirada na abordagem antropológica de avaliação de políticas públicas, aliadas à metodologia de pesquisa afrodescendente, ao quilombismo e afropessimismo. Entendemos que o delineamento da ação pública em saúde no Brasil inscreve universalismos atrelados à constituição da identidade nacional configurada no racismo do movimento modernizador pós-abolição, engendrando elementos de branquitude e antinegritude, que atualizam a colonialidade nos aspectos institucionais das políticas públicas que se desdobram na composição de cenas raciais. Realizamos entrevistas com profissionais e usuários dos serviços de saúde, observações e incursões etnográficas com diário de campo, a fim de compreender as dinâmicas de racialidade na implementação da ação pública em saúde e sua instrumentalidade em comunidades negras. Apresentamos uma análise sobre a percepção racial e dinâmicas identitárias de profissionais de saúde brancos que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) em uma Unidade Básica de Saúde localizada em uma comunidade quilombola na região metropolitana de Fortaleza. Como resultados, observamos a composição de uma cena racial no cotidiano da APS, onde o público de usuários é composto majoritariamente de pessoas negras em situação de cuidado com profissionais brancos, que afirmam não perceber vicissitudes consideráveis acerca da composição racial durante o desenvolvimento de seu trabalho. Concluímos que ao se racializarem em processos de autopercepção identitária refletem sobre condições que contingenciam a sua experiência na decodificação do mundo na operação de racialidades na intervenção territorial em saúde desenvolvida em seu cotidiano de trabalho, reordenando sua atuação clínica.

Palavras-chave: População Negra. Políticas Públicas. Branquitude. Avaliação.